

## **Diálogo e Conflito: Escuta Alteritária? Afinal de que falamos?**

*Comissão Organizadora – VI Fala Outra Escola*

Partindo das construções bakhtinianas para o termo alteridade, entendendo que alteridade é o convívio com o mundo e os diversos outros que nos constituem, e tentando entender melhor a proposta do VI Seminário Fala Outra Escola, convidamos todos os nossos interlocutores a uma reflexão conjunta sobre *alteridade, escuta, diálogo, dissenso*.

Comunicamo-nos e ao nos comunicarmos colocamo-nos no mundo. O ato de pertencer a esse mundo e querer com ele produzir sentidos nos leva a escolhas, opções. Em diálogo refletimos sobre nossas escolhas. Em diálogo concordamos, discordamos, produzimos alternativas diversas para nossos conflitos pessoais e profissionais. Apostamos no diálogo como potência de interlocução para construção de uma Escola Outra Possível, mais humana, mais dialógica, mais sensível. Entendemos que o diálogo não é sempre consenso, é também dissenso, e na interação entre sujeitos diversos, com alteridade, é possível a produção coletiva sem que todos façam as mesmas escolhas. Escuta alteritária porque escuta verdadeira do outro, permitir que o outro “entre em mim e me transforme, mesmo quando não concordo com ele”. É diferente de concordar ou discordar, mas colocar-se em movimento de escuta, refletir conjuntamente e, talvez, chegar a uma terceira possibilidade.

Aprendemos com Bakhtin (2002, p. 132) que “a significação não está na palavra nem na alma do falante, assim como não está na alma do interlocutor. Ela é o efeito da interação do locutor e do receptor produzido através do material de um determinado complexo sonoro. É como uma fâsca elétrica que só se produz quando há contato de dois polos opostos”.

Na *escuta alteritária*, que é o tema de nosso Seminário deste ano, a palavra é dita e vai para o ouvido. "Pode entrar por um ouvido e sair pelo outro." Ou pode proVocar uma resposta. Esta que provoca resposta é a escuta alteritária. E a resposta também deve ser uma resposta alteritária. Não é fácil a gente ter certeza... É um exercício de vigilância constante...

Também nosso colega, o Prof. Adail Sobral, pode nos ajudar, quando diz: “uma escuta alteritária vê o outro como real coparticipante de uma interação, com empatia e respeitando sua maneira específica de ser, que é sempre um desafio para quem escuta. Essa atitude permite que nossa igualdade e nossa diferença deem um novo sentido ao nosso encontro” [notas de trabalho, 2013].

A escuta alteritária "vê" o outro como um ser igualmente singular e único por quem se tem interesse desinteressado. Não me importa que toda a classe se saia bem, mas que cada aluno encontre o seu caminho explicativo. A escuta alteritária é a escuta responsivamente ativa.

### **Referência:**

Bakhtin, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo, SP: HUCITEC, 2002.